

CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E SAÚDE: O USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM CULTOS AFROBRASILEIROS

Autores: KEILA RAIANY PEREIRA SILVA, DANIEL ANTUNES FREITAS, ANGELA CRISTINA BORGES MARQUES

Introdução

A constatação acerca dos efeitos das plantas sobre o corpo humano, a partir do momento em que o ser humano passou a utilizá-las para fins nutritivos, contribuiu para que o indivíduo pudesse constatar que as espécies vegetais atuavam de forma específica sobre o funcionamento do corpo, ativando processos fisiológicos e inibindo processos disfuncionais. Com base nessa descoberta, o emprego da flora medicinal avolumou-se e estruturou-se nas mais distintas sociedades, sendo que inúmeras delas contou com a presença de especialistas (feiticeiros, bruxos e xamãs) os quais guardam, para emprego comum, o conhecimento ancestral acerca do poder curativo de cada espécie (BASTIDE, R., 2013).

Ao constatar no indivíduo outros elementos para além do corpo físico, as práticas religiosas vão fazendo parte dos cuidados terapêuticos. A medicina mágica, a título de exemplo, está muito ligada aos cultos afrobrasileiros principalmente aos de candomblé, macumba e dos catimbós. Ela apresenta a pretensão de curar o que de estranho foi pregado pelo sobrenatural no enfermo ou eliminar o mal que o faz sofrer (DUNIAU, M. C. M., 2013).

Segundo Santos 2013, na prática do candomblé, o espaço “mato” representa um receptáculo natural onde são selecionados os ingredientes vegetais imprescindíveis a toda prática litúrgica. As folhas, oriundas das árvores, assim como as plantas integram uma essência direta da influência sobrenatural da terra fertilizada pela chuva e, com esse poder, a atuação das folhas pode ser diversificada e utilizada para os mais numerosos fins (ARAÚJO, A. M., 2013).

O uso de plantas medicinais nas experiências religiosas afrobrasileiras, extraídas de determinadas partes da planta, como raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, gera irradiações energéticas e vibrações mentais que transcorrem com intensidade e funcionam em benefício daqueles indivíduos que carecem de alguma forma de ajuda. A fim de que isto ocorra, os vegetais têm hora e dia para serem colhidas e administrados para a assistência de uma situação espiritual e/ou para auxiliar em um caso de cura por patologia material (BARROS, D. D.; ALMEIDA, M. C.; VECCHIA, T. C., 2015).

Dessa forma, essa revisão sistemática da literatura objetiva analisar o efeito terapêutico de plantas medicinais utilizadas em cultos afrobrasileiros.

Material e métodos

Nesta pesquisa foi feita uma revisão sistemática da literatura com artigos de revistas indexadas disponíveis no Pubmed, Scielo e Lilacs, publicados nos últimos 5 anos, coletados entre setembro e outubro de 2017, e identificados por meio dos descritores “uso de plantas medicinais e religião”, “plantas e terreiros” e “plantas e rituais”.

A análise dos artigos foi realizada em três etapas. A primeira ação foi avaliar os textos quanto ao título, em que foram selecionadas apenas as publicações que apresentavam termos relacionados ao tema do trabalho. *A posteriori*, partiu-se para a segunda etapa, na qual foi lido o Abstract dos artigos selecionados na primeira fase da avaliação, dentre os quais foram selecionados os que mencionavam as práticas de saúde em rituais afrobrasileiros. Por fim, na terceira e última etapa do estudo, foi avaliado o texto integral dos artigos escolhidos na fase da leitura do Abstract, a fim de selecionar os que apresentassem maior rigor metodológico.

Inicialmente, foram identificados 86 artigos, que foram submetidos a análise já mencionada, para que, no final, fossem analisados 12 artigos. Foram excluídos artigos que não aprofundavam as informações sobre o tema; os que não estavam disponíveis na íntegra; os que traziam relatos de experiência sobre o tema e os que apareciam de forma repetida em diferentes bases de dados.

Resultados e discussão

A busca inicial resultou na seleção de 86 publicações. Após terem sido analisados os títulos dos artigos, foram selecionados 47 publicações que possuíam relação com alguma prática de saúde em rituais afrobrasileiros. Na etapa da avaliação do abstract foram selecionados 32 trabalhos que reportaram-se ao tratamento para alguma condição de saúde a partir do uso de plantas medicinais nos cultos afrobrasileiros. A terceira e última fase da avaliação, dedicou-se na abordagem completa do texto dos 32 artigos selecionados após a leitura do abstract. Após a leitura completa dos 32 artigos, a pesquisa concentrou-se em 12 artigos de interesse.

Do número absoluto de artigos de interesse eleitos nas três bases de dados pesquisadas, cinco trabalhos foram publicados no ano de 2013, cinco em 2015 e 2 em 2017. Analisou-se também, quais as práticas de saúde adotadas nos rituais afrobrasileiros com mais estudos publicados durante o período de análise.

De acordo com Tides 2013, as religiões de matriz Africana, sobretudo as praticadas no Brasil como a Umbanda e o Candomblé, utilizam os vegetais em seus rituais assim como na fitoterapia. Ambas religiões desfrutam em sua prática a adoração a um orixá, nomeado de Ossain, residente das matas e sabedor de todas as espécies de plantas. Ainda em consonância com Bastide 2012, Ossain detém do conhecimento sobre qual erva medicinal seria mais adequada para uma determinada finalidade.

A utilização de plantas dentro dos cultos afrobrasileiros, conforme Duniau 2012 objetivam o tratamento tanto no âmbito espiritual quanto no físico sem distinções. As ervas são utilizadas em incensos assim como em defumações na qual existe a crença da ruptura das energias negativas por intermédio da fumaça proveniente da queima das plantas. Margonari 2015, afirma que a fumaça, por se tratar de um elemento sólido, promove a cisão das energias negativas presentes no ar. Consoante a isso, Duniau 2013, afirma que os banhos de descarrego que são geralmente utilizados nos cultos afrobrasileiros são elaborados principalmente com o sumo de algumas ervas, como boldo, guiné, arruda, alecrim, alfazema, peregrum, hortelã e gemeleira, sendo que os banhos apresentam distintas finalidades, a de maior relevância é a limpeza do corpo e do espírito (MARGONARI, N. , 2015).

Segundo Merlin 2013, o conhecimento da medicina tradicional é intrínseco a determinadas figuras que compõem os rituais religiosos afrobrasileiros, como aos pais e mães-de-santo, sendo estes carregadores do entendimento místico e farmacobotânico, ficando o tratamento e/ou a cura das moléstias sempre conexas ao sincretismo religioso da prática do Candomblé. De acordo com Camargo (1998), estas práticas de saúde, como banhos ou rezas são dirigidas a indução do bem-estar e, segundo os participantes dos rituais, apresentam a capacidade de afastar maus espíritos e mau olhado, tanto do indivíduos quanto das suas respectivas habitações (GEERTZ, C., 2017 E OLIVEIRA, F , 2017).

Considerações finais

No decorrer do período de análise, nas bases de dados consultadas foram encontradas somente 12 estudos com rigor metodológico sobre as práticas de saúde empregadas nos cultos afrobrasileiros a partir do uso de alguma das plantas medicinais.

Os produtos desta revisão sistemática propoçionam subsídios teóricos para discussões a cerca de tratamentos alternativos à base de ervas medicinais, utilizando como cenário o uso dessas plantas nas experiências ritualísticas afrobrasileiras, tendo em vista que as produções de interesse mencionaram focos diversos e pesquisa com resultados relevantes. Dessa maneira, a adequada utilização de alguma destas plantas medicinais no contexto da prática religiosa afrobrasileira, pode colaborar para a melhora da saúde dos indivíduos.

Agradecimentos

Os autores do presente trabalho são gratos a todos os integrantes do Programa de Educação Tutorial de Ciências da Religião bem como a Universidade Estadual de Montes Claros e aos demais colaboradores e incentivadores deste trabalho, pelo incentivo e apoio prestado.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, A. M. Cultura popular brasileira. São Paulo: Melhoramento, 2013

BARROS, D. D.; ALMEIDA, M. C.; VECCHIA, T. C. Terapia Ocupacional social: diversidade, cultura e saber técnico. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 128-134, 2015.

BASTIDE, R. O Candomblé da Bahia: rito nagô. São Paulo: Campinha das Letras, 2013.

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:



DUNIAU, M. C. M. Plantas medicinais: da magia à ciência. Rio de Janeiro: Brasport, 2013.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2017

OLIVEIRA, F. Saúde da população negra. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2017

MARGONARI, N. As Essências florais e a hierarquia divina. São Paulo: N. Margonari, 2015.